

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTÚ, 2 de Julho de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 461
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

POLITICA DE YTU'

Lemos no nosso illustrado collega *Comercio de S. Paulo* que o governo do Estado está resolvido a tomar sérias medidas, afim de fazer cessar as continuas desordens que nesta cidade se dão...

Temós sobejas razões para não acreditar nessa asserção do collega.

Após a retirada do dr. Campos Salles da presidencia do Estado, a politica dos municipios foi arrancada aos antigos e denodados chefes republicanos e confiada á uma opposição insignificante, representada por uns tres mil votos, quando muito.

Era já passado o periodo das vergonhosas adhesões e o eleitorado independente, criterioso, convicto e inabalavel, permaneceu ao lado dos chefes decachidos.

Mas, era preciso que os novos representantes do governo entrassem na posse absoluta dos municipios; era preciso que o acto condemnavel do governo não fosse repudiado pela grande maioria do eleitorado.

Foi então que o governo do Estado adiou as eleições municipaes para 30 de Outubro, negou o direito á milhares de cidadãos, agrilhou a justiça e poz em acção o sabre dos seus soldados...

Não foram poucas as victimas que tombaram ensanguentadas, porém... o governo venceu!

Venceu, mas ahí está a anarchia, como o cancro, corroendo o Estado inteiro...

Em algumas localidades o vencido, atemorizado pela prepotencia sobrehumana, abandonou a luta e jaz em estado lethargico, esperando pela ressurreição da lei, ou então promove desordens para acarrear responsabilidades aos depositarios da confiança do governo.

Ytú, porém, está fóra desses casos.

Aqui é o vencedor que, picado pelo indifferentismo dos homens de bem, não póde ver com bons olhos as brilhantes festas, as concorridas reuniões de seus adversarios...

E' necessario a bala assassina dos asseclas para torcer-lhes a opinião!

Insensatos! Não sabem que já passou o periodo das vergonhosas adhesões.

Dizemos vergonhosas adhesões porque ha tambem adhesões honrosas, e muito honrosas:

Si o partido a que pertencemos fosse o representante do governo e abusasse da confiança nelle posta para perpetrar os actos vandalicos de que temos sido testemunhas, abandonavamos esse partido para offerecer o nosso concurso ao inimigo.

E seria uma adhesão honrosa!

Quer o governo restituir-nos a paz?

Não cremos...

A retirada brusca de um official distincto que soube manter-se imparcial durante o tempo que aqui conservou-se como auctoridade policial e ausencia, por longos dias, das auctoridades judicias, após um facto de tanta gravidade, justificam perfeitamente a nossa duvida.

Ainda mais:

Um orgam official, resumindo o relatório do dr. Porchat sobre o assassinato de

20 do corrente, publicou, ha dias, apenas o depoimento de tres testemunhas que nada viram, deixando, proposital ou não, de dar publicidade a depoimentos de testemunhas presencias do facto delictuoso.

Oxalá não seja isso destinado a preparar o espirito publico para algum acto escandaloso...

Não acreditamos na *boa vontade* do governo, não obstante contar elle, para tal fim, com o nosso inteiro apoio...

Não queremos luta contra os que conspurcaram o nosso direito; queremos apenas que elles deixem-nos em paz.

Assim como não vamos perturbar o inimigo em as suas reuniões, não queremos que elle venha, como ultimamente, manchar de sangue a acta da installação de uma sociedade independente.

Que culpa temos nós de que o adversario, para dominar no municipio, tivesse lançado mão da ignorancia, da menoridade e da vagabundagem ambiciosa?

Nenhuma, está claro.

E, sendo assim, como quer o governo estabelecer a ordem nesta cidade si foi elle que aqui, como em muitos outros municipios, implantou a desordem, que vae sendo continuada pelos seus representantes?

Obrigando-nos a uma liga com o adversario assassino?

Seria proprio da prepotencia que o caracteriza, porém, nós teriamos sufficiente dóse de patriotismo para repellil-o.

Para que a ordem fosse completamente restabelecida nesta cidade, seria preciso que o governo retirasse a confiança depositada em um directorio aclamado, directorio que tem feito toda a nossa ruina, toda a nossa desgraça.

Sim, porque é indubitavel que no prestigio do governo, que lhe garante impunidade certa, é que elle se firma para promover as arruaças e o assassinato que aqui se têm dado.

Quererá o governo proceder desse modo?

Não é, de todo, impossivel, uma vez que é seu intento restabelecer a paz e a ordem.

Mas, a quem escolherá o governo para seu representante?

O partido Cezarista?

Estamos certos de que este não acceitará.

O prestigio desse governo pela vida de João Fogaça de Freitas é muito caro, repugna acceitar!...

O que nós queremos, o que temos pedido sempre e continuaremos a pedir é justiça, mas justiça para todos; inflexivel, inexoravel e não essa justiça de uma parcialidade revoltante que aqui tem sido distribuida...

Notas Tristes

Não posso ouvir chorar ninguem.

Sinto um máo estar geral, cria-me a maneira de um nó na garganta, tenho tambem vontade de chorar, mas não posso, não posso chorar, não aprendi a chorar!

Quando meu pae morreu eu não chorei; diverti-me até muito, ri-me á rolar pelo chão por ver minha mãe chorar!

Que cara que ella fazia!

Depois, aborrecido de ouvir tanto berreiro, deixei o quarto mortuario e fui para o quintal atropelar as gallinhas e jogar pedras em um gato do visinho, gato muito gordo porque em vez de cuidar da sua obrigação—dar caça aos ratos—occupava-se em roubar quanto pedaço de carne ficava, por descuido da cosinheira, sobre a mesa da cosinha.

E assim é este mundo...

Quanto tropeiro não anda por ahí, com ares de imperador desthronado, arrotando superioridade, só porque foi arrancado á humilde profissão que adoptára pela conveniencia dos mandarins estupidos!...

Boa parte do dia passei-a no quintal e, só a tarde, quando o estomago reclamava o jantar é que voltei á casa.

Já o corpo de meu pae estava em um caixão medonhamente feio...

No dia seguinte, á sahida do corpo, fui novamente accommettido de fortes gargalhadas; minha avó, com os cabellos em uma desordem gomidesca, soltava urros aterradores!

Mas á tarde, quando eu quiz sahir á rua brincar com os meus saudosos companheiros de infancia... o Guedes, o Mino, o Nhonhó, o Nito Gallinha (daquelles tempos) e tantos outros felizardos que não soffreram, como eu «o sopro da desgraça» minha mãe prendeu-me observando que a prisão seria por sete dias!

Chorei, mas chorei de desesperação e de raiva!

Decorridos muitos annos, entrámos no periodo de luta terrivel pela libertação dos escravos.

Uma noite approximou-se de mim um infeliz preto, roto, alquebrado pelo trabalho insano, pela fadiga e pela fome.

Expoz-me a sua situação:—havia fugido, sentia fome e não tinha dinheiro!

Pedio-me dois mil réis de esmola e eu não os tinha na algibeira!

Senti um máo estar geral criou-me a maneira de um nó na garganta, tive vontade de chorar, mas não pude, não pude chorar!

Desde então fiquei conhecendo a minha indole:—choro só de raiva e só sinto as desgraças alheias; as minhas são demasiadas para que mereçam o consolo das lagrimas.

«A dor quando muito aguda, desapparece...»

Ah! quem déra que eu pudesse, no auge do soffrimento, sentindo as palpebras inundadas, dizer como Varella:

«Correi, correi, ó lagrimas sinceras»

TITTO.

PROSA FIADA

Oh! de casa, posso chegar sem susto? o cão está preso? o cabo de vassoura dorme tranquillamente ao canto? não ha perigo de tomar alguma indigestão de feijão preto, temperado a bahiana? não ha ninguem atraz da porta, com geito de quem está esperando cotia na ceva?

Bom, assim é que eu gosto, tudo em paz, pois do contrario, commigo é nove.

Se alguem acha graça nos meus receios, querendo rir-se não faz mal; mas isso de

viajar para outro mundo, antes de comprar passagem não é commigo; cautela quanto mais melhor; o peão, antes de montar em um burro chucro, aperta bem o estomago do bicho; assim faço eu; com isso não pensem que vou montar em alguem, de botas e esporas não, porque corrigir ás esporadas os que erram é officio de Satanaz e eu não quero usurpar-lhe esse direito.

E que bom peão não é Satanaz!

Tem cada espورا aguda, que fere mais que um punhal; essa espورا é o que nós chamamos geralmente de remorso; tem tambem um freio, a consciencia, cousa muito superior aos *agua-chocanos*.

Quando elle salta nos costados de um homem crava as esporas e faz sentir o peso do freio; o tal vai indo, corcoveando e atirando lama nos que se approximam delle, até que entrega o queixo e fica bom; mas algumas vezes o sujeito não quer ficar manso, porém, Satanaz, sendo bom cavalleiro como é, não desacoroça, vai picando-lhe sem dó, ahí então elle fica louco; querendo ver-se livre das esporadas, atira-se no lodaçal, mas ahí mesmo ainda sente as agudas esporadas e quando extenuado exhala o ultimo suspiro ainda sente o peso do freio e as picadas das esporas: é o remorso, a consciencia que não o deixa em paz, é esse espectro horrendo, que segue as pisadas do criminoso.

Portanto, não vou esporear á ninguem, Satanaz ahí está, é só *zax-trax* e espora em quem precisa.

Admiram-se de haver comparado o homem a um animal!

Pois o que é o homem senão um animal?

Quantos homens não ha, que no seu fundo, na sua moral, são mais ferozes que todas as feras?

O mandatario e o actor de um homicidio não são mais ferozes, mais crueis que a hyena, o tigre e o leão?

A hyena pega um pobre que sahio a catar uns gravetos, o tigre ou o leão mata um africano descuidado; mas, quem sabe ha quantos dias esses miseros animaes não comem? talvez os seus filhos não gritam por um pedaço de carne? e todos sabem que a fome dóe e qual o pae desnaturado que não desespera vendo seus filhos chorar de fome?

Apezar desses animaes não possuirem a intelligencia do homem, só atacam-o em ultimo recurso, só quando são levados por essa força irresistivel—a luta pela vida—, isto é, elles atacam ao homem levados pelo instincto de conservação.

Ao passo que o homem, que mata ou manda matar o seu semelhante, é máo, é de character baixo, é de indole perversa; elle não teminada a seu favor, salvo quando em defesa propria; elle não póde dispor nem da sua vida, quanto mais das dos outros.

Nem mesmo o faminto que, pela fome, mata o seu proximo para roubar, merece perdão, porque, se tinha fome, pedisse um pedaço de pão que ninguem o negaria, ou melhor, fosse ganhado honradamente; quanto mais aquelle que dispara um tiro sobre quem lhe é indifferente, ou fere-o com um punhal!

Esse é uma fera ; não ! é mais que fera, é um monstro, é um desses entes que as grossas paredes dos carcerees devem vedar da sociedade, porque é bastante o seu halito immundo e envenenado para contaminar-a toda ; e o mandatario é tudo isso alem de ser infame e covarde : infame porque despertou no coração de outrem a idéa do crime e lançou no abysmo e covarde, porque querendo perpetrar um crime e temendo as consequencias do mesmo, serviu-se de um miseravel para attingir ao seu alvo.

Ah ! nós devemos fugir desses homens porque é bastante o seu halito infecto para nos matar.

NINC FILHO.

TIC-TAC

Padre-Nosso, Ave Maria
E Gloria á Deus nas alturas !
Vão-se abrindo sepulturas
E a prisão está vazia !

A lei foge á luz do dia,
Anda nas noues escuras ;
As testemunhas perjuras
Fazem jus á ninharia. . .

A justiça prostituida
Procura ganhar a vida
Com a esteira de Magdalla. . .

Misera população !
Tu queres a lei ?—Prisão !
Tu queres justiça ?—A bala !

GIL-VAZ.

Noticiario

Missas.—Achando-se repleto de pessoas a nossa matriz,realizou se no dia 1º, ás 9 horas da manhã, a missa do 7º dia por alma do inditoso moço João Fogaça de Souza Freitas, victima do brutal e estúpido assassinato de 20 do mez proximo passado.

Foi celebrante o nosso conterraneo rvd. padre Eliziario de Camargo Barros.

No corpo da igreja erguia se uma linda eça, que fóra preparada pelo sr. José Xavier da Costa ; durante a missa fez-se ouvir a orchestra dirigida pelo maestro João Corrêa ; acabada que foi a missa a banda *Independencia 30 de Outubro* executou a commovente marcha funebre do fallecido maestro Joaquim R. da Silva Prado.

Foi mais uma justa e piedosa homenagem que a familia ytuana rendeu ao infeliz moço.

—Rezou se tambem na matriz, ás 8 horas da manhã, uma missa pelo anniversario do fallecimento do sr. João B. Pacheco Jordão, pae dos nossos amigos Paulino e José Elias Corrêa Pacheco e sogro do dr. João Baptista Malheiros.

Fallecimento.—No dia 29, ás 10 horas da manhã, falleceu nesta cidade o sr. Candido Olympio dos Santos, serventuario do 1º officio.

Festa do Divino.—Conforme estava annunciado, realisou-se no dia 28, ás 11 horas da manhã, a entrada triumphal dos carros de lenha.

Os carros, tendo á frente a corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, sahindo como de costume do largo da Estação, subiram pela rua Direita até ao largo da Matriz e desceram a rua da Palma, até a fabrica do sr. Paulino Pacheco.

Em comparação com os outros annos, o numero de carros foi muito diminuto. A' noite do mesmo dia houve reiteira pela referida corporação musical.

No dia 29, ás 11 horas, teve logar a missa cantada, na igreja Matriz, subindo ao pulpito pelo Evangelho o distincto

orador sagrado conego Zacharias da Luz, que muito e muito agradou ao auditorio ; ás 4 e 1/2 da tarde sahiu a procissão que percorreu as ruas do Carmo, da Palma e Direita ; á entrada da mesma houve benção do SS. Sacramento.

Ao sr. Andrade damos os nossos parabens pelo bom desempenho da festa.

O caso de Ytú.—São dos nossos collegas do *Diario de Campinas* as linhas que vamos transcrever e que bem caracterisam a independencia e justiça daquelle organ na apreciação dos factos:

«Por um boletim distribuido pelos nossos collegas da *Cidade de Ytú* soube-mos que deu-se ali no dia 20 uma aggressão contra o sr. João Fogaça de Freitas, antigo republicano que prestou, voluntariamente, os seus serviços no tempo da revolta de 6 de Setembro.

O aggressor foi um tal Peregrino da Fonseca, que, segundo diz a *Cidade*, é desordeiro conhecido e a aggressão foi a tiro de revolver ficando prostrado e gravemente ferido o cidadão João Fogaça.

A causa que determinou semelhante acto de selvageria, acto que revella instinctos sanguinarios, tem origem politica, conforme lemos algures, ou melhor : vem dessa politicagem baixa e trefega de individuos imbecis e desmoralizados que simulam defender idéas politicas que não tem, mas que aggridem unica e exclusivamente ou por suggestões torpes ou por parasitismo, como desoccupados e vive-dores que são.

O acto praticado por Peregrino da Fonseca causou indignação naquella cidade e só devido á boa vontade de alguns cidadãos foi elle salvo de uma reacção material ou mais positivamente de um lynchamento, cujas consequencias seriam, por certo, lamentaveis, tanto mais que os crimes não devem ser punidos com outros crimes, visto que temos antes de tudo os meios legais.

O criminoso, ao praticar o delicto, segundo refere o boletim da *Cidade*, estava acompanhado de Arnaldo Velloso, filho do Juiz de Direito da comarca e escrivão da policia.

A prisão foi effectuada por paizanos, visto que a policia não compareceu. No dia 21, seguiu de São Paulo para aquella cidade pelo trem da tarde o sr. dr. Reynaldo Porchat, 1º delegado auxiliar, afim de manter a ordem e abrir rigoroso inquerito.

Se forem essas as intenções do sr. dr. Chefe de Policia, se realmente se fizer, em relação ao facto, alguma cousa de sério em que a politicagem não entre como bandeira de misericordia, será o caso de levantarmos mãos para os céos, e dizermos : Viva a Justiça !

«Pelo que referem os jornaes, reina em Ytú, a gloriosa terra da Convenção Republicana de 1870, de tempos a esta parte, uma politica reaccionaria e tão pouco consentanea com a indole pacifica e ordeira dos habitantes daquelle localidade, que a parte sã dalli sente-se sem garantias, sendo, portanto, uma palavra óca á lei que quotidianamente é calcada aos pés pelos coripeus da politica arbitraría que alli domina.

Servem para justificar este asserto os factos lamentaveis, alli occorridos ultimamente, e dos quaes ainda nos occupamos em nossa edição de 24 do corrente.

Como sabem os leitores, a 20 deste mez fóra barbaramente aggreddido, naquella cidade, o sr. João Fogaça de Freitas, cidadão pacifico e pertencente a uma das mais distinctas familias da localidade.

Pelo que sabemos, pelas noticias que temos do tragico acontecimento, as autoridades locais pouca ou nenhuma importancia ligaram ao facto, por andar envolvida, em tudo o que ha alli de lamentavel e reprovado, essa politica enfezada e trefega de campanario, que em tudo se

mette em detrimento dos mais sagrados principios de direito e de justiça consagrados em o nosso pacto fundamental e consubstanciados nas promettidas *garantias* ao cidadão.

Sabe se que a victima da aggressão—João Fogaça de Freitas—fallecera antehontem, em consequencia dos graves ferimentos recebidos.

O telegramma que damos a seguir nol-o confirma em sua linguagem concisa e laconica :

«*Cidade de Ytú—Diario e Cidade—Campinas*—Falleceu hoje, 11 horas da manhã, João Fogaça de Souza Freitas, victima do revolver homicida de Peregrino Fonseca.

Commercio fechou as portas e a consternação é geral.

Fogaça de Freitas será enterrado amanhã, ás 10 horas ; não ha convites especiaes.

Ytú, 25 de Julho de 1899.»

Respondemos immediatamente ao telegramma supra, nestes termos :

«*Diario de Campinas a Cidade de Ytú.* Ytú.—Lamentamos sinceramente desolace fital. Pedimos collegas nossas condolencias familia Freitas.

Campinas, 26, Julho de 1899.—*A Sarmiento.*»

Confrange-se-nos o coração toda a vez que temos de registrar factos, como este, tão deprimentes, tanto para aquelles que os commettem, como para os que, depositarios do prestigio da autoridade que devem manter a todo o transe, cruzam, por assim dizer, os braços e como que tacitamente sancionam a execução de crimes desta ordem, crimes que revoltam os espiritos mais pacatos.

O sr. dr. Chefe de Policia que já tem providenciado a respeito, deve se tornar enoxoravel na applicação da justiça, procurando syndicar das causas, proximas ou remotas, do monstruoso delicto, fazendo assim cahir a justa punição sobre o culpado ou culpados, venham elles de onde virem, pertençam a esta ou aquella parcialidade politica, porque, antes de tudo, devem ser considerados como réos de um crime monstruoso, horripilante como o de que se trata.

Temos fé que assim será.

Aguardemos os acontecimentos.»

Festeiro do Divino.—Foi sorteado para festeiro do Divino Espirito Santo, para o anno de 1900, o sr. João Carlos Xavier.

Sendo elle como é, um fervoroso de voto do Divino, esperamos ter uma festa esplendida para o anno que vem.

Quadrilha de ladrões.—Os jornaes italianos, ha dias recebidos, dão numerosos pormenores á cerca da descoberta, em Napoles, de uma quadrilha de ladrões, de que faziam parte muitos membros da alta sociedade napolitana.

O capitão parece que é um advogado chamado Susio. A quadrilha entregava-se especialmente á usura, á gatunice e á chantagem.

As quantias por essa fórmula extorquidas sobem a mais de 300.000 liras.

A primeira prisão causou grande sensação ; foi a de Eduardo de Lignori, duque de Pozzouro e principe de Presiece, accusado de cumplicidade.

Estavam iminentes outras prisões de personalidades em evidencia na aristocracia.

Phenomeno.—Na Corunha uma mulher deu á luz um verdadeiro phenomeno.

Tratava se, segundo a qualificação dos entendidos, de um monstro duplo, da ordem primeira ou autoritaria, que podia comprehender se na teratologica dos monstros compostos de Geoffroy e Saint-Hilare, chamada «esternopaga».

Mais claro : eram duas meninas unidas pelo peito, que apresentavam quatro pernas, quatro orelhas e dois craneos

que formavam uma só cabeça, grande e desenvolvida, com um só rosto perfeitamente regular.

Visto o phenomeno, tinha-se a impressão de que os dois fetos, quando no periodo de gestação, correram a encontrar-se de frente e se juntaram em mysterioso amplexo, apresentando, ao reunirem se, uma physionomia commum.

Os dois corpos estão unidos em toda a parte superior até ao epigastrio.

Olhando se de frente, só se viam duas orelhas, que vinham a ser uma direita e outra esquerda de cada feto.

As outras duas orelhas estavam quasi unidas na parte posterior da cabeça.

Nesta parte via-se perfeitamente a união dos parietaes de um e do outro craneo, confundidos numa cabeça.

As figuras das duas crianças unidas appareciam regulares nos membros livres, denotando que tinham o tempo completo.

MOSAICO

Um caipira ignorante, guindado a rendoso emprego publico pela conveniencia dos *apaniguados*, esforça-se quanto póde para aprender a lingua da cidade. . .

E' assim que elle retém na memoria os termos que acha bonitos e, limpando cuidadosamente as vidraças dos oculos, repete-os com carinho.

Uma vez elle ouviu um rapaz, apontando para o espaço, dizer—*l'hirondelle*.

Era o que elle chama—*taperá*.

Guardou a palavra, mais ou menos, de memoria.

Meia hora depois, conversava elle em uma casa de ferragens, quando chegou um freguez que interrogou o caixeiro :

—Ha aqui arandellas ?

O nosso matuto não trepidou a responder pelo empregado :

—Hade havé meia hora que tava ua voando ali no largo da matriz.

A gargalhada entre os circumstantes foi de doer a barriga,

Doutra vez o nosso *botucudo* ouviu o seguinte dialogo que o interessou muito :

—Leve esta bandeira e colloque-a no *Forum*, ao lado direito,

—Ao lado direito de quem entra ou de quem sae ?

—De quem sahe.

Passados quatro ou cinco dias, foi-lhe em casa um sujeito do Salto, todo assustado, um typo que traz um *pince* pendurado no queixo, a laia de cavaignac, tal Dergóe, e disse-lhe :

—Venho participar-lhe que sua avó está muito mal, está nas ultimas ; mandalhe pedir algum remedio.

—Qué quélla tem ?

—Está com pontadas no lado direito.

—No lado direito de quem entra u de quem sai ?

—!!!?

A differença que médra
Entre mim i meu xará
E' in veis de dormi na pedra
Eu durmi no capinzá !

Secção Livre

Independencia 30 de Outubro

O abaixo assignado, procurador da sociedade *Independencia 30 de Outubro*, previne aos srs. socios que, tendo o sr. João Pery de Sampaio desistido de auxiliar-o por falta de tempo, encarregou o sr. Julio Pimenta que se acha auctorisado á receber as contribuições.

Na ausencia do sr. Julio Pimenta o abaixo assignado acha-se á disposição dos srs. socios em a sua residencia, á rua do Commercio n. 145.

Ytú, 26—6—99.

VICENTE MAURINO.

Vingança de um animal

Um cãozinho de minha estimação,
Por causa de uma cadella,
Foi victima de triste ingratidão ;
Um amigo meu... e della
Deixou-o escadeirado em frio chão !

O meu cãozinho adorado
Já se acha sepultado
Por causa de uma cadella
Foi a couce de espingarda
Que forte mão (d'onça parda)
Quebrou-lhe toda a costella !

Cãozinho preto ! cautela
Não tiveste com teu fado :
— Por causade uma cadella
Tu hoje estás enterrado !...

NEGRINHO.

Annuncios

Revolvers Smith & Wesson

(LEGITIMOS)

De numero 320, cabo de madrepera
la, por 130\$000.

Dito, numero 380, cabo de madrepe-
rola, por 140\$000.

Balas para os mesmos e balas de ca-
rabinas.

No armazem de Joaquim Dias Galvão,
á rua do Commercio.

Espingardas

De 1 e 2 canos

NOVO SORTIMENTO

Encontra-se no armazem de Joa-
quim Dias Galvão.

Tecelões

Na fabrica de tecidos de Pereira Men-
des & Cia, no Salto de Ytú, precisa-se de
bons tecelões.

Terreno

Vende-se ou arrenda-se um magnifico
terreno situado á rua de Santa Cruz,
em frente a rua do Pirahy.

Para tractar com
OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

Facas

Grande sortimento de facas com bahi-
nha de metal e de couro.

No armazem de Joaquim Dias Galvão,
á rua do Commercio.

Cal de Sorocaba

VIRGEM

Saccaria grande

Vende-se no armazem de Joa-
quim Dias Galvão.

Farinha de trigo

Marca OO, sacca, 12\$000 e. 14\$000
Nacional, sacca 20\$000
De Trieste, sacca 19\$000

No armazem de Joaquim Dias Galvão,
á rua do Commercio.

Alfafa e farello

Encontra-se no armazem de Joaquim
Dias Galvão, á rua do Commercio.

Banha superior

Em barril, 29\$000 e. 30\$000
Em lata, kilo 1\$500

No armazem de Joaquim Dias Galvão
á rua do Commercio.

SUPERIORES VINHO BRANCO E TÍTO

Vende-se no armazem de Anezio de
Vasconcellos, á rua da Palma.

Superior fumo

Vende-se no armazem de Anezio de
Vasconcellos, á rua da Palma.

POLVILHO

ESPECIAL PARA BISCOUTO

Vende-se no armazem de Anezio de
Vasconcellos, á rua da Palma.

Casamentos

Leão de Vasconcellos encarrega-se de
apromptar documentos necessarios para
casamento civil e religioso ; quem neces-
sitar destes serviços póde procural o ao
largo do Patrocinio n. 18.

ASSUCAR

Crystallizado, novo, sacca.	52\$000
Redondo, sacca	36\$000
Mascavinho, sacca.	32\$000
Mascavo, sacca	30\$000

Vende-se no armazem de Joaquim
Dias Galvão.

Vinho superior para mesa, vende-se
no armazem do Ane-
sio de Vasconcellos.

Kerozene Brilhante

1 caixa 14\$000
5 " 13\$500

Kerozene Palace

1 caixa 21\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão.

Polvilho superior Já chegou no ar-
mazem de Fran-
klin Basilio.

Oleo Valvoline

PARA MACHINA

1 caixa 30\$000
Dito algodão em quartola . 170\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão.

Superior feijão jahuano

Vende-se no armazem de Anezio de
Vasconcellos, á rua da Palma.

Assucar cristal novo

Tem no armazem de Franklin
Basilio.

PHOSPHORO

Jonkopings, lata 100\$000
Nacional, lata, 45\$000 e. 65\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão,
á rua do Commercio.

Superior arroz da terra e Carolina
vende-se
o armazem de Anezio de Vasconcellos.

ASSUCAR

DE DIVERSAS QUALIDADES

Vende-se no armazem de Anezio de
Vasconcellos, á rua da Palma.

Superior arroz da terra

Vende-se no armazem de Anezio de
Vasconcellos, á rua da Palma.

Alpiste

Nova, arroba. 11\$000
Kilo. \$800
No armazem de Joaquim Dias Galvão,
á rua do Commercio.

ARAME FARPADO

SUPERIOR QUALIDADE

Rolo 22\$000
Arame liso, kilo. 1\$300
Vende-se no armazem de Joa-
quim Dias Galvão.

Casa á venda

Vende-se a casa sob ns. 42 e 44, sita
á rua de Sant'Anna, nesta cidade, por...
1:200\$000.

Trata-se com a proprietaria d. Izabel
de Carvalho Campos, no Collegio do Pa-
trocinio.

Ama

Offerece se uma, de nacionalidade aus-
triaca, de 34 annos de idade, com leite
de poucos dias. Informa-se, por favor,
na Fazenda Pirapetinguy, deste municí-
pio.

Bom emprego de capital

Vende-se o sitio que foi de Luiz Be-
nenti, situado no bairro do Braga, com
grande plantação de parreiras, casa de
morada, paiol e moinho bem montado,
com 80. alqueires de boas terras.

Quem pretender dirija-se á rua do
Commercio n. 54, á tratar com
SILVA PINHEIRO.

Fumo superior

Encontra-se no armazem de Fernando
Dias Ferraz.

**Grande incendio
sem fogo**

O proprietario do Armazem Central, tendo ido fazer compras nas melhores
casas de São Paulo, tem o prazer de communicar a seus amigos e freguezes que
acaba de receber um lindo e variado sortimento em chicaras de porcellana para
chá e café, (gosto o que há de chic), lindos vazos para flores, guarnições para
toilete, calis de crystal para agua, moringas nacionaes e estrangeiras, vinho do
Porto e licores, chapas para fogões, peneiras de arame, finas e grossas, pregos
de todos os numeros, enxadas marca mão, enxadões, machados.

Trouxe os recommendaveis filtros Assorianos, talhas de gosto moderno. Em
molhados tem as melhores marcas de vinhos, tamaras, ameixas salpicão, salchi-
chas, leite condensado, farinha lactea, doces em calda, e muitos outros artigos
que seria longo mencionar, e por isso convida a virem ver o seu grande sortimen-
to para ver a realidade do que fica exposto, para dizer mais doque tenho de bom
em casa poderão julgar, que é pomada.

Outrosim participo que não vendo a maior prazo que o de fim de mez, tam-
bem convido os que estiverem em atrazo virem satisfazer seus debitos.

Ytú--Rua do Commercio 112

Porcino Camargo Couto.

Atenção

Augusto Treichel e Francisco Victor de Arruda Castanho, declaram ao publico
em geral que nesta data organisaram uma sociedade sob a firma de Treichel, Cas-
tanho & Cia para o fim de melhor servir aos seus freguezes em todos os serviços
concernentes ás suas artes, como sejam :—Mechanica, ferraria, carpintaria e ferra-
dor.

Nesta officina aptomptam-se com toda a brevidade, e por preços modicos, carro-
ças, trolys, carroções, carritellas e ferra-se animaes por todos os systemas, garan-
tindo perfeição em seus trabalhos.

Ytú, 1 de Julho de 1899.

Rua da Candelaria n. 1.

ALUGAM-SE

Alugam-se os altos do sobrado onde está o Grande Ar-
mazem, sito a rua Direita n. 38, esquina do largo da Ma-
triz, em frente o jardim publico, cujos altos servem poro
morada explendida de familia por numerosa que seja, bem
como para collegio, hotel, club etc., etc

Quem pretender pode dirigir-se aos srs. Coimbra &
Toledo, nos baixos do mesmo Grande Armazem, que
promptificam-se a mostrar e alugar, sendo o seu alu-
guel de 100\$ a 120\$000.

Ytú, 11 de Junho de 1899.

Antonio da C. Coimbra.

Alfaiataria Ytuana

DE

PAULO SEGAMARCHI & CAMARGO

Rua do Commercio n. 100

Nesta bem montada alfaiataria apromptam-se
com brevidade e perfeição todas as obras concer-
nentes a arte.

ANIMAES

Na fazenda «Vassoural», deste municipio, vende-se um burrico e alguns pol-dros.

Para tratar nesta cidade com Francisco Pereira Mendes Neto.

Casa á venda

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito lugar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

Agua de Cazambú

Recebida directamente vende se esta agua especial para o estomago, em caixa, duzia e garrafas, por preço sem competidor, no armazem de

Joaquim Dias Galvão
RUA DO COMMERCIO—YTU'

Arroz

Da terra, superior, sacca. 30\$000
Carolina, sacca 26\$000
Japão, sacca 35\$000
Iguape, sacca. 30\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão,
á rua do Commercio.

Pharmacia São Sebastião

SOUZA & COMPANHIA

Participam ao publico desta cidade que fizeram aquisição desta bem montada pharmacia adicionando-lhe um poderoso sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos recentemente chegado de S. Paulo. Acha-se situada no ponto mais central da cidade (Largo da Matriz, antiga pharmacia Carlos Bazilio) dispendo de vasto laboratorio a cargo do socio Irineo Augusto de Souza, já bastante conhecido nesta cidade pela promptidão e cuidado empregados na confecção das prescripções. Esta pharmacia recommenda-se ainda por mais um poderosissimo motivo:—Nas condições em que a compra foi effectuada os proprietarios estão habilitados á fornecer os medicamentos por preços bastante reduzidos. Esperam, portanto, continuar a merecer a confiança do publico a quem desde já protesta gratidão.

Padaria Saltense

Henrique Angelini participa ao bom povo do Salto que obrigado por questões de capricho mudou a sua padaria para a rua 15 de Novembro, no predio em que está installado o armazem de seu irmão Luiz Angelini, e onde funcionou a antiga padaria do sr. Antonio Brenha.

Alem de pães de todas as qualidades e tamanhos tambem fabrica biscoitos finos, bolachas e tudo o que é concernente á padaria, pelos preços que o povo saltense já conhece e com a sinceridade com que sempre o servio.

Para maior commodo do publico no armazem do sr. Luiz Trevisoli, á rua do Porto, unido á casa em que trabalhou a padaria, ha diariamente um deposito não só de pães como de biscoitos e bolachas.

Espera, pois, merecer a continuação da boa freguezia que sempre teve.

Henrique Angelini.

SALTO

Pharmacia Monte Serrate

Communico aos meus amigos e freguezes e ao publico que se acha á testa de minha Pharmacia um habil e dedicado pharmaceutico, digno de toda a confiança.

Declaro mais que minha Pharmacia achar-se-á á disposição de todos aquelles que me queiram honrar com sua protecção, garantindo que nos acharão sempre promptos para lhes attender, tanto de dia como á qualquer hora da noute.

PREÇOS MODICOS

João José de Andrade.

Algodão em caroço

A. J. da Fonseca communica aos Beneficiadores de algodão que encarrega-se de mandar vir dos Estados Unidos da America do Norte descaroçadores de algodão, dos melhores fabricantes e com qualquer numero de serras, pelos preços dos cathologos, cobrando de commissão dez por cento (10 %) sobre o custo total.

Para tratar com o mesmo em Sorocaba--Fabrica de Fiação e Tecidos--N. S. da Ponte.

GUARUJÁ'

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se chalets a preços modicos, por anno e por mez.

O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias europeas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e mattas dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de escolhidos professores.

As communicações com Santos são feitas por oito trens diarios com correspondencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá

LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

A' Precos Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NAO SE VENDE A' PRAZO

Loja do Toledo